

A Igreja Católica marca sua posição a respeito de temas polêmicos de comportamento durante a Jornada Mundial da Juventude.

Distribuído a aproximadamente 350 mil jovens inscritos pelo site oficial do evento, o chamado “kit peregrino” inclui um manual com “reflexões éticas” sobre assuntos como aborto, reprodução assistida, eutanásia e homossexualidade

O mesmo livreto também foi encaminhado aos 60 mil voluntários da Jornada e a mais de 6 mil jornalistas credenciados para a cobertura do megaevento.

A publicação apresenta aos participantes das celebrações perguntas como: “Todos os modelos familiares seriam válidos, desde que a criança seja amada?”.

Logo abaixo, vem a resposta elaborada pela Igreja, contrária a famílias formadas por casais do mesmo sexo: “Naturalmente, é essencial ser amado pelos pais, mas não basta. (...) Sejam realistas: nascemos menino ou menina. A procriação necessita de pai e mãe. A criança precisa de pai e mãe para se desenvolver”.

O tema é polêmico sobretudo porque ensejou embate dos católicos com o governo na Argentina, em 2010, durante a votação da lei sobre o assunto.

O então cardeal de Buenos Aires, Jorge Bergoglio, hoje papa, foi o responsável por levar ao público a posição contrária da Igreja em relação à lei. Bergoglio escreveu uma carta onde classificava a lei como “uma pretensão destrutiva aos planos de Deus”.

O capítulo da cartilha com questões ligadas a homossexualidade começa com explicação sobre a “ideologia do gênero”, definida como “uma hipótese segundo a qual a identidade sexual do ser humano depende do ambiente sociocultural e não do sexo ‘menino ou menina’ que caracteriza cada ser humano desde o instante da concepção”.

Ao lado do texto, há uma charge onde um rapaz faz a seguinte pergunta: “Bem. Então... Que ‘gênero’ eu vou escolher para este ano?”

Em outro desenho, um menino pelado olha para o próprio pênis e questiona: “Não sou homem? Eu? Então o que é isto?”.

O manual inclui a pergunta: “Recusar a adoção aos homossexuais não representaria homofobia?”.

E segue com a resposta da Igreja: “Não, porque a questão é outra. Ter um filho não é um direito! O filho não é um bem de consumo, que viria ao mundo em função das necessidades ou dos desejos dos pais. Embora o fato de alguém não poder ter filhos seja fonte de sofrimento, essa reivindicação dos lobbies homossexuais não é legítima”.

ABORTO

Ao explicar o que é o aborto, o livreto critica o uso da expressão “interrupção da gravidez”, afirmando que ela “mascara a realidade, ocultando a morte da criança” e traz também vários argumentos contrários à prática.

REPRODUÇÃO ASSISTIDA

“A inseminação artificial por meio do esperma de um doador externo ao casal destrói a essência do casamento através do qual os esposos têm o exclusivo direito a se tornarem pai e mãe somente através do dom de um ao outro. A inseminação homóloga (com o esperma do esposo) faz da criança um produto da técnica e não o fruto da união dos esposos no ato conjugal. O risco, se se faz da criança a nascer um produto, é que se chegará a colocar cinicamente a questão da qualidade e da fiabilidade deste produto.”

EUTANÁSIA

“Em nome da noção essencial de dignidade^o, alguns defendem os tratamentos paliativos e outros, a eutanásia. A dignidade é o estatuto incondicional do ser humano: cada pessoa tem dignidade porque é única e insubstituível. (...) Por ser a própria essência do ser humano, a dignidade não pode ser questionada. Portanto, morrer com dignidade implica em ser respeitado e não submetido à eutanásia.”

HOMOSSEXUALIDADE

“Desconectar o sexo do gênero e considerar que a identidade sexual repousa apenas sobre o gênero resulta em apagar uma evidência anatômica. O nosso corpo mentiria para nós? Adotar esta teoria significa querer uma sociedade baseada em uma ilusão.”

ABORTO

“Só Deus é Senhor da vida, desde o seu começo até ao seu termo: ninguém, em circunstância alguma, pode reivindicar o direito de dar a morte diretamente a um ser humano inocente.”